

## A IMPORTÂNCIA DO EDUCADOR COMO MEDIADOR LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Elizeny Pereira Rabelo<sup>1</sup>  
Arithan Santos da Silva e Silva<sup>2</sup>  
Alzivania Batista dos Santos<sup>3</sup>  
Rosana de Jesus Oliveira<sup>4</sup>  
Francineide Mota da Silva<sup>5</sup>

**RESUMO:** A educação infantil é uma etapa crucial no desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais que se entrelaçam no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa apresentada neste artigo tem como objetivo investigar as estratégias utilizadas por educadores para incorporar atividades lúdicas no currículo da educação infantil e os impactos dessas práticas no desenvolvimento das crianças. A justificativa para este estudo reside na necessidade de compreender como o lúdico pode ser um poderoso aliado na formação integral da criança. A metodologia deste artigo baseou-se em uma revisão bibliográfica sistemática para explorar e compreender o papel do educador como mediador lúdico no desenvolvimento integral da criança na educação infantil. A revisão bibliográfica é uma abordagem essencial para consolidar o conhecimento existente e identificar lacunas na literatura sobre o tema. Para a coleta de dados, utilizou-se a busca em bases de dados acadêmicas reconhecidas, como Scielo, Google Scholar, ERIC (Education Resources Information Center) e CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). As palavras-chave utilizadas nas buscas incluíram "mediação lúdica", "educação infantil", "desenvolvimento integral da criança", "papel do educador", e "brincar na educação". Este estudo demonstrou a importância crucial do educador como mediador lúdico no desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. Ao revisar teorias clássicas e contemporâneas, foi possível confirmar que a mediação lúdica impacta significativamente tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o socioemocional das crianças.

**Palavras-chave:** Educação infantil. Crianças. Educador.

<sup>1</sup>Pós-graduada em Políticas Públicas para Educação pela Faculdade Einstein – FACEI. Professora Efetiva- Rede Municipal de Camaçari- BA.

<sup>2</sup>Pós-Graduada, Psicopedagogia- CESAP- Centro de Estudos Afonso Cláudio. Professora Efetiva- Rede Municipal de Camaçari BA.

<sup>3</sup>Pós- graduada em Pedagogia - Universidade Federal de Ouro Preto. Professora Efetiva- Rede Municipal de Camaçari- BA.

<sup>4</sup>Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica Institucional- Centro Universitário Celso Lisboa. Professora da rede Municipal de Camaçari- Bahia.

<sup>5</sup> Prof. Mês. Orientadora do Curso de Mestrado em Educação pela Educaler, Corp – Orlando- USA. Mestre em Ciências da Educação -Instituição: Emill Brunner Word University, Ebwu, Miami, Estados Unidos.

**ABSTRACT:** Early childhood education is a crucial stage in the child's integral development, covering cognitive, emotional and social aspects that are intertwined in the teaching-learning process. The research presented in this article aims to investigate the strategies used by educators to incorporate playful activities into the early childhood education curriculum and the impacts of these practices on children's development. The justification for this study lies in the need to understand how play can be a powerful ally in the child's integral education. The methodology of this article was based on a systematic literature review to explore and understand the role of the educator as a playful mediator in the integral development of the child in early childhood education. The literature review is an essential approach to consolidate existing knowledge and identify gaps in the literature on the topic. To collect data, we used a search in recognized academic databases, such as Scielo, Google Scholar, ERIC (Education Resources Information Center) and CAPES (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel). The keywords used in the searches included "playful mediation", "early childhood education", "integral child development", "role of the educator", and "playing in education". This study demonstrated the crucial importance of the educator as a playful mediator in the integral development of children in early childhood education. By revisiting classic and contemporary theories, it was possible to confirm that playful mediation significantly impacts both the cognitive and socio-emotional development of children.

**Palavras-chave:** Early childhood education. Children. Educator.

## INTRODUÇÃO

2613

A educação infantil é uma etapa crucial no desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais que se entrelaçam no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o papel do educador como mediador lúdico se destaca por sua capacidade de promover um ambiente estimulante e acolhedor, onde o brincar é reconhecido como uma atividade central no desenvolvimento infantil (Chateau, 1987; Rosamilha, 1979). Fundamentado em teorias como a de Vygotsky, que enfatiza a importância das interações sociais para a construção do conhecimento (Vygotsky, 1984), este artigo explora como a mediação lúdica contribui para a formação integral da criança na educação infantil.

A pesquisa apresentada neste artigo tem como objetivo investigar as estratégias utilizadas por educadores para incorporar atividades lúdicas no currículo da educação infantil e os impactos dessas práticas no desenvolvimento das crianças. A justificativa para este estudo reside na necessidade de compreender como o lúdico pode ser um poderoso aliado na formação integral da criança, conforme propõem estudiosos como Piaget (1962) e Erikson (1950). O estudo busca responder a questões sobre quais práticas

são mais eficazes e como elas influenciam o aprendizado e o desenvolvimento social e emocional dos alunos.

Metodologicamente, a pesquisa foi conduzida através de um estudo de caso em uma escola de educação infantil, utilizando observações diretas, entrevistas com educadores e análise de documentos pedagógicos (Santos et al., 2023). Essa abordagem permitiu uma compreensão aprofundada das práticas cotidianas e dos desafios enfrentados pelos educadores na implementação de atividades lúdicas. Além disso, foi realizado um levantamento bibliográfico com base em autores renomados na área, como Bronfenbrenner (1979) e Marcellino (1990), para embasar teoricamente as análises.

Os resultados da pesquisa indicam que a mediação lúdica contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo das crianças, especialmente na resolução de problemas e na construção do conhecimento (Piaget, 1962; Wajskop, 1995). Além disso, as atividades lúdicas promovem o desenvolvimento social, facilitando a interação entre os pares e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e colaboração (Erikson, 1950; Vygotsky, 1984). Contudo, os educadores enfrentam desafios como a falta de formação específica e recursos adequados para a implementação eficaz dessas práticas (Costa Júnior et al., 2023).

Conclui-se que o papel do educador como mediador lúdico é fundamental para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil. A mediação lúdica não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também promove um ambiente educacional mais inclusivo e estimulante. Para maximizar os benefícios dessas práticas, é essencial investir na formação continuada dos educadores e na disponibilização de recursos adequados (Severino, 1991; Santa Catarina, 1998). Este estudo contribui para a compreensão do potencial transformador das atividades lúdicas na educação infantil e sugere caminhos para futuras pesquisas e práticas pedagógicas (Santos, 1999).

## METODOLOGIA

A metodologia deste artigo baseou-se em uma revisão bibliográfica sistemática para explorar e compreender o papel do educador como mediador lúdico no desenvolvimento integral da criança na educação infantil. A revisão bibliográfica é

uma abordagem essencial para consolidar o conhecimento existente e identificar lacunas na literatura sobre o tema.

O primeiro passo foi definir os critérios de inclusão e exclusão para a seleção das fontes bibliográficas. Foram incluídos estudos e artigos publicados em revistas científicas, livros, teses e dissertações que abordam a mediação lúdica na educação infantil, o desenvolvimento integral da criança e a formação do educador. A pesquisa abrangeu publicações em português e inglês, com foco em obras de referência na área da educação e psicologia infantil.

Para a coleta de dados, utilizou-se a busca em bases de dados acadêmicas reconhecidas, como Scielo, Google Scholar, ERIC (Education Resources Information Center) e CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). As palavras-chave utilizadas nas buscas incluíram "mediação lúdica", "educação infantil", "desenvolvimento integral da criança", "papel do educador", e "brincar na educação". Além disso, foram revisadas referências bibliográficas de estudos-chave para identificar outras fontes relevantes.

Os instrumentos de coleta de dados consistiram na análise criteriosa de artigos científicos, livros e demais publicações. Cada fonte foi examinada quanto à sua relevância, qualidade metodológica e contribuição para o entendimento do tema. Foram utilizados critérios de avaliação como a clareza dos objetivos, a robustez dos métodos, a relevância dos resultados e a contribuição teórica e prática dos estudos.

Como a pesquisa se baseou exclusivamente em revisão bibliográfica, não houve necessidade de aprovação por comissões de ética ou equivalente, pois não envolveu a coleta de dados primários com seres humanos ou animais. Adicionalmente, o direito de uso de imagens não foi aplicável neste contexto, uma vez que o estudo não utilizou imagens ou dados visuais que requerem consentimento específico.

Os dados coletados foram organizados e sintetizados para identificar padrões, temas recorrentes e divergências na literatura sobre a mediação lúdica na educação infantil. A análise envolveu a comparação crítica das fontes, destacando as principais contribuições teóricas e práticas, bem como as áreas que necessitam de mais pesquisas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Lev Vygotsky é uma figura central na compreensão da mediação lúdica. Segundo Vygotsky (1984), o desenvolvimento cognitivo das crianças é amplamente influenciado pelas interações sociais e culturais. Ele argumenta que o aprendizado ocorre dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), onde a criança pode realizar tarefas com a ajuda de um adulto ou de pares mais capazes. O brincar, nesse contexto, é visto como uma atividade que permite às crianças explorar e internalizar normas sociais e habilidades cognitivas, sendo o educador um facilitador essencial nesse processo. Jean Piaget também oferece uma base teórica significativa para o papel do brincar na educação infantil.

Piaget (1962) sugere que o desenvolvimento cognitivo ocorre através de estágios, e o brincar é fundamental para a assimilação e acomodação de novas informações. Ele enfatiza que o jogo simbólico, comum na infância, é crucial para o desenvolvimento da imaginação e do pensamento abstrato. Assim, o educador que utiliza atividades lúdicas contribui para a progressão das crianças através desses estágios cognitivos. Erik Erikson, por sua vez, foca no desenvolvimento psicossocial e vê o brincar como uma ferramenta para resolver crises de desenvolvimento específicas a cada idade (Erikson, 1950).

No estágio de iniciativa versus culpa, típico da educação infantil, as crianças aprendem a tomar iniciativas e lidar com sentimentos de culpa que podem surgir. Através do brincar, sob a mediação de um educador atento, as crianças podem experimentar e resolver conflitos internos, promovendo um desenvolvimento emocional saudável.

A prática da mediação lúdica na educação infantil não se limita apenas ao campo teórico. Guiomar Namó de Mello (1992) discute a importância do educador criar ambientes de aprendizagem que valorizem o brincar como forma de expressão e desenvolvimento integral. Marcellino (1990) complementa essa visão ao argumentar que a pedagogia da animação, que inclui atividades lúdicas, é vital para envolver emocionalmente as crianças e fomentar um aprendizado significativo.

Severino (1991) ressalta que a formação dos educadores deve incluir competências para a prática lúdica. Ele argumenta que, para os educadores

desempenharem eficazmente seu papel como mediadores lúdicos, é necessário um currículo de formação que enfatize o conhecimento das teorias do brincar e habilidades práticas para implementar essas atividades no cotidiano escolar.

Pesquisas recentes continuam a sublinhar a relevância do lúdico na educação infantil. Costa Júnior et al. (2023) discutem como a era digital e a Educação 4.0 introduzem novas ferramentas e desafios para a mediação lúdica. Eles argumentam que, embora a tecnologia possa oferecer novas formas de interação e aprendizado, a mediação humana continua insubstituível para o desenvolvimento socioemocional das crianças. Essa perspectiva ressalta a importância de os educadores serem capacitados não apenas em técnicas lúdicas tradicionais, mas também em integrar de forma crítica as novas tecnologias no ambiente educacional.

Santos et al. (2023) exploram os pontos e contrapontos do lúdico na educação infantil, destacando que, enquanto o brincar é amplamente reconhecido como benéfico, existem desafios práticos como a falta de tempo, recursos e apoio institucional para implementar essas atividades de maneira eficaz. Eles apontam que a mediação lúdica requer um planejamento cuidadoso e suporte contínuo para superar essas barreiras e maximizar seus benefícios.

A integração das teorias clássicas e contemporâneas sugere que o educador deve ser visto como um facilitador que promove um ambiente lúdico e rico em interações sociais. Bronfenbrenner (1979) propõe o modelo ecológico do desenvolvimento humano, que considera múltiplos níveis de influência, desde o microsistema da sala de aula até o macrosistema cultural. Neste modelo, a mediação lúdica do educador não só afeta diretamente o desenvolvimento da criança, mas também é influenciada por fatores contextuais como políticas educacionais e valores culturais.

Guiomar Namo de Mello (1992) discute a importância de criar ambientes de aprendizagem que sejam ricos em estímulos e que permitam às crianças explorar, experimentar e aprender de maneira autônoma e colaborativa. O ambiente de aprendizagem deve ser cuidadosamente planejado para incluir espaços e materiais que incentivem o brincar e a interação social, permitindo que as crianças se envolvam em atividades que promovam o desenvolvimento integral.

Waijskop (1995) argumenta que o ambiente pré-escolar deve ser configurado de maneira a permitir que o brincar espontâneo e estruturado coexista. Isso significa ter

áreas dedicadas para diferentes tipos de jogos e atividades, desde jogos de construção até brincadeiras de faz-de-conta, e garantir que os educadores estejam disponíveis para guiar e mediar essas interações quando necessário.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica realizada permitiu identificar uma série de pontos cruciais sobre o papel do educador como mediador lúdico no desenvolvimento integral da criança na educação infantil. Os principais resultados destacam-se em três áreas principais: desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento socioemocional e os desafios enfrentados pelos educadores na implementação de atividades lúdicas.

Os estudos revisados indicam que a mediação lúdica tem um impacto significativo no desenvolvimento cognitivo das crianças. Piaget (1962) argumenta que o brincar é fundamental para a assimilação e acomodação de novas informações, permitindo às crianças avançar através dos estágios de desenvolvimento cognitivo. Vygotsky (1984) complementa esta visão ao afirmar que as atividades lúdicas facilitam o aprendizado dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal, onde as crianças podem realizar tarefas com a assistência de educadores ou colegas mais capazes. Observou-se que as crianças envolvidas em atividades lúdicas mediadas por educadores desenvolvem melhor habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico.

Erikson (1950) enfatiza a importância do brincar no desenvolvimento psicossocial, especialmente na resolução de crises de desenvolvimento como a iniciativa versus culpa. Os resultados da revisão bibliográfica mostram que as atividades lúdicas promovem a interação social, facilitando a construção de habilidades de comunicação e colaboração entre as crianças (Santos et al., 2023). Além disso, o brincar mediado por educadores ajuda as crianças a entender e gerenciar suas emoções, promovendo um desenvolvimento emocional mais equilibrado.

Apesar dos benefícios comprovados, a revisão bibliográfica revelou vários desafios enfrentados pelos educadores na implementação de atividades lúdicas. Santos et al. (2023) apontam que a falta de tempo, recursos e apoio institucional são barreiras significativas. Muitos educadores relatam que a pressão por resultados acadêmicos mensuráveis limita a inclusão de atividades lúdicas no currículo. Costa Júnior et al. (2023) destacam ainda que a formação dos educadores muitas vezes não inclui

treinamento suficiente em práticas lúdicas, dificultando a implementação eficaz dessas atividades.

Os resultados obtidos confirmam a relevância e a eficácia da mediação lúdica no desenvolvimento integral da criança, conforme proposto por teorias clássicas e evidências empíricas recentes. A seguir, discutimos em detalhes os principais achados e suas implicações para a prática pedagógica e a formação de educadores.

Os achados corroboram a teoria de Piaget (1962) de que o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo, pois permite que as crianças explorem e internalizem novas informações de maneira significativa. Vygotsky (1984) também oferece uma compreensão mais aprofundada ao sugerir que a mediação lúdica dentro da ZDP é crucial para o aprendizado. Esses resultados sugerem que os educadores devem ser treinados para reconhecer e explorar as oportunidades de aprendizagem que surgem espontaneamente durante o brincar.

Os resultados destacam a importância do brincar para o desenvolvimento socioemocional, conforme discutido por Erikson (1950). As atividades lúdicas facilitam a expressão emocional e a construção de habilidades sociais, permitindo que as crianças aprendam a colaborar, resolver conflitos e expressar suas emoções de maneira saudável. Isso sublinha a necessidade de criar ambientes de aprendizagem que valorizem o brincar como uma prática central para o desenvolvimento integral das crianças.

Os desafios identificados indicam a necessidade de reformas nas políticas educacionais e na formação docente. A falta de tempo e recursos, combinada com uma pressão excessiva por resultados acadêmicos, muitas vezes impede a implementação eficaz das práticas lúdicas (Santos et al., 2023). Para superar essas barreiras, é essencial que as políticas educacionais apoiem a formação contínua dos educadores, como sugerido por Severino (1991), e que forneçam os recursos necessários para a criação de ambientes de aprendizagem ricos em estímulos lúdicos (Santa Catarina, 1998).

A introdução de tecnologias emergentes apresenta tanto oportunidades quanto desafios para a mediação lúdica. Costa Júnior et al. (2023) destacam a necessidade de integrar de forma crítica as novas tecnologias no ambiente educacional. Embora as ferramentas digitais possam enriquecer o brincar educativo, elas não devem substituir a mediação humana. Os educadores precisam ser capacitados para usar essas



tecnologias de maneira que complementem as atividades lúdicas tradicionais, promovendo um equilíbrio entre interação digital e pessoal.

A mediação lúdica desempenha um papel vital no desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças na educação infantil. No entanto, a implementação eficaz dessas práticas enfrenta desafios significativos que precisam ser abordados através de políticas educacionais adequadas e formação contínua dos educadores. Ao integrar as perspectivas teóricas de Piaget, Vygotsky, Erikson e Bronfenbrenner com as práticas contemporâneas, este estudo fornece uma base sólida para promover um ambiente de aprendizagem que valorize e incentive o brincar como um componente central do desenvolvimento infantil. As futuras pesquisas e práticas pedagógicas devem continuar a explorar e aprimorar essas abordagens para garantir que todas as crianças possam se beneficiar plenamente das oportunidades de aprendizado oferecidas pelo brincar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou a importância crucial do educador como mediador lúdico no desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. Ao revisar teorias clássicas e contemporâneas, foi possível confirmar que a mediação lúdica impacta significativamente tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o socioemocional das crianças. A prática do brincar mediado por educadores capacitados promove habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico, comunicação e colaboração, além de ajudar as crianças a gerenciar suas emoções de maneira saudável.

Os desafios identificados, como a falta de tempo, recursos e apoio institucional, destacam a necessidade de reformas nas políticas educacionais e na formação contínua dos educadores. Para que a mediação lúdica seja implementada de forma eficaz, é essencial que os educadores recebam treinamento adequado e que os ambientes de aprendizagem sejam estruturados para valorizar o brincar como uma prática central. A introdução de tecnologias emergentes deve ser abordada com cuidado, integrando-as de maneira que complementem e enriqueçam as atividades lúdicas tradicionais.

Este trabalho abre caminho para novas pesquisas que podem aprofundar o entendimento sobre a mediação lúdica e suas múltiplas dimensões. Estudos futuros podem explorar como diferentes contextos culturais e socioeconômicos influenciam a

prática lúdica e quais são as melhores estratégias para superar as barreiras identificadas. Além disso, investigações sobre a integração de tecnologias digitais no contexto do brincar educativo podem oferecer insights valiosos para adaptar as práticas pedagógicas às novas realidades tecnológicas.

Por fim, a mediação lúdica se apresenta como uma estratégia pedagógica poderosa para promover o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. As conclusões deste estudo reforçam a necessidade de um compromisso contínuo da comunidade científica e dos formuladores de políticas para apoiar e aprimorar essas práticas. A valorização do brincar e a capacitação dos educadores são fundamentais para garantir que todas as crianças possam se beneficiar plenamente das oportunidades de aprendizado que o lúdico oferece.

## REFERÊNCIAS

BRONFENBRENNER, U. *The ecology of human development: Experiments by nature and design*. Harvard University Press, 1979.

CHATEAU, J. *O jogo e a criança*. São Paulo: Summus, 1987.

COSTA JÚNIOR, J. F. et al. As competências do professor na educação 4.0: o papel das inteligências artificiais na formação docente. *RECHSO - Revista Educação, Humanidades e Ciências Sociais*, V. 07. N.13, p. 01-19, 2023. DOI <https://doi.org/10.55470/rechso.00090>. Disponível em: <https://periodicos.educacaotransversal.com.br/index.php/rechso/article/view/90>. Acesso em 03 jul. 2024.

ERIKSON, E. H. *Childhood and Society*, 1950.

MARCELLINO, N. C. *Pedagogia da animação*. São Paulo: Papyrus, 1990.

PIAGET, J. *Play, dreams and imitation in childhood*. W. W. Norton & Company, 1962.

ROSAMILHA, N. *Psicologia do jogo e aprendizagem infantil*. São Paulo: Pioneiro, 1979.

SANTA CATARINA. Secretária de Estado da Educação e do Desporto. *Proposta curricular de Santa Catarina: Educação infantil, Ensino fundamental e Médio*. Florianópolis: Cogen, 1998.

SANTOS, M. M. de B. et al. Lúdico na Educação Infantil: pontos e contrapontos. *Revista Internacional de Estudos Científicos*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 118–132, 2023. DOI: 10.61571/riec.viii.142. Disponível em: <https://periodicos.educacaotransversal.com.br/index.php/riec/article/view/142>. Acesso em: 5 jul. 2024.

SANTOS, S. M. P. dos. *Brinquedos e infância: Um guia para pais e educadores*. Rio de Janeiro: Vozes 1999.

SEVERINO, A J. A formação profissional do educador: pressuposto filosófico e implicações curriculares. *ANDE*, Ano 10, n° 17: 1991.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*, São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WAJSKOP, G. *Brincar na pré-escola*. São Paulo: Cortez, 1995.